

# Nos remerciements, Laennec!

Arary da Cruz Tiriba

Idoso, teimoso Professor, não arreda o pé da enfermaria! Sua vida, o bate-papo com doutorandos e residentes! Melhor seria se acompanhado pelo aspirante à carreira docente — grau de mestrado ou de doutorado — para os complementos: atualidade... métodos laboratoriais de diagnóstico... fármacos de última geração... interpretação das charadas, corrija-se, das siglas... Qual! Mesmo sem o apoio, posta-se diante dos moços que se exercitam. Sem se intimidar, pois que descobriu que narrativas, esquecediças, soam-lhes surpreendentes. Pelo menos o que lhe parece... Diante de si — renovação periódica —, 12 a 15 pares de orelhas! Curiosidade — da nova leva —, no primeiro contato com o revelho! [terá algo a ensinar?!...] Desconhecimento de parte a parte, a cada nova turma, obriga-se ao preâmbulo:

— Este que VV. encaram... aposentado, idade encostando nos noventa, cá está pelo contato, agradável, com os médicos do futuro. Quem sabe... alguma inspiração... venha a despertar-lhes a vocação adormecida...

... e sentença:

— A formação de um médico jamais se completa, sempre em renovação... [meninada ignora que vem cultivando, adubando, do crepúsculo matutino ao vespertino — medicina —, seu fascínio. Moças (muitas), rapazes (poucos)... alvos aventais, colar profissional pendurado ao pescoço, iPad no jaleco... expectativa do que estará por vir, do velhão!]

Aluno mais despachado — disposição para encurtar o tempo —, apressa-se em anunciar a história de seu doente... a do adulto, mal chegado aos 30, internado à antevéspera: *febre alta (20 dias), sudorese, tosse produtiva, escarro com laivos de sangue, perda do apetite, insônia, emagrecimento...* Confirmação em cima da hora: TB pulmonar! (esta, até o Mestre a traduz!) [Notável! No H.U. bem equipado, diagnóstico rápido. Tarda só a doença! Influenza, pneumonia, brucelose, infecção por hantavírus, legionelose, peste, antraz, sezão (sezão?! existe isso?) — miméticas outras — não carecem da discussão, ora! pra quê?...]

Retoma o Mestre:

— Foi no século XVIII que **Villemin** transmitiu-a [tuberculose] ao coelho, demonstrando sua natureza infecciosa. Responsável por ¼ da mortalidade geral! Na França, à época, mais de 200.000 casos novos, sobretudo entre jovens, das suas idades! **Jean-Antoine Villemin** (1827-1892), médico francês, demonstrou em 1865 que a tuberculose é doença infecciosa]

[... olhar do Mestre a uns e outros...]

— Todos, VV., ao pescoço... o colar! Do grego para o francês, para “exame do peito”... o estetoscópio! Um presente... com carinho e amor dos pais, envaidecidos, ou do(a) namorado(a), ao pisarem na Faculdade. [surpresa! pitonisa, o Mestre!]

Segue com a narrativa...



*René Laennec*

— Médico existiu, frágil, pequeno no tamanho, mas quatro nomes! René *plus* **Thèophile** *plus* **Marie** *plus* **Hyacinthe**-Jacinto. Sobrenome — o do bretão — maior que os prenomes: **Laennec**. Deveria ter sido advogado — como o pai —, mas tio **Guillaume**<sup>Guilherme</sup> orientou-o para a medicina. [Onclé **Gui**, Diretor da Escola de Medicina, criada por Napoleão, em 1808 em Nantes! (já conveniente, à época, ter parente bem situado na Medicina)]

... **René Thèophile**, precoce! 14 anos e meio, estudante de esculápio! Prontamente admitido como cirurgião de 3ª classe nos hospitais militares de Nantes (tempos das guerras napoleônicas, vitórias e derrotas). Belo desempenho!

... transfere-se para Paris. Folgas?!... Enquanto colegas afluíam ao Sena, aos jardins, aos cafés — fazendo jus à estouvada, à boêmia mocidade —, serviam ao esqualido René para compor suaves melodias. Lia e escrevia latim ao correr da pena; razoavelmente, o grego.

... à época, predomínio da medicina de sintomas. Médicos, meros espectadores: da tosse, do vômito, das perturbações respiratórias, simulatórios de entidades metafísicas impenetráveis, de entrechoques — vida *versus* morte —, travados no organismo! Limitavam-se a ouvir. Prática?! Manual?!... Desdenhosamente relegada aos barbeiros! ... Novas técnicas?! Desprezadas, desacreditadas! ...

... hospitais lotados por veteranos, os que sobraram das derrotas imperiais. Famintos, tuberculosos, ao regresso! Diferente, ele! Aquele amigão! Pacientemente, tratava-os à hora e tempo. Ouvia-os, o intérprete, dos companheiros brentões no **Hôpital Pitié-Salpêtrière**...

... ao lado de **Dupuytren** e **Bayle**, em pouco, considerado prodígio da medicina! [**Baron Guillaume Dupuytren** (1777-1835), anatomista francês e cirurgião militar; tratou das hemorroidas de Napoleão Bonaparte. Conhecido pela contratação de Dupuytren. **Gaspard Laurent Bayle** (1774-1816), médico francês, patologista]

... acompanha **Corvisart**, **Pinel**, **Bichat**, donos da cena médica! Com Corvisart, à mesa de autópsia, confrontava lesões e sintomas; com Bayle, redigia, meticulosamente, as observações dos enfermos e o relatório das autópsias. Época áurea da Anatomia Clínica! [**Jean-Nicolas Corvisart** (1755-1821), médico francês, tradutor da obra de Leopold Auenbrugger sobre percussão torácica, técnica que desenvolveu e aperfeiçoou, “*Inventum Novum*, do latim ao francês”. Ganhou notável repu-

tação como cardiologista. Foi médico de Napoleão Bonaparte, seguindo-o, durante seu exílio, na ilha de Santa Helena (território). **Philippe Pinel** (1745-1826,) médico francês, julgado por muitos o pai da psiquiatria. Considerou que os seres humanos com perturbações mentais eram doentes; ao contrário do que acontecia na época, deviam ser tratados, não de forma violenta. Primeiro a tentar descrever e classificar algumas perturbações mentais. Sua obra “*Traité médico-philosophique sur l’aliénation mentale ou la manie*”. Marie **François Xavier Bichat** (1771-1802), anatomista e fisiologista francês. Lembrado como o pai da moderna histologia e patologia. Ainda que sem microscopia, foi hábil para estudar a estrutura do corpo humano; conceituou tecido como entidade distinta. Um, dos 72, na Torre Eiffel]

... aos 22 anos, concurso de medicina e cirurgia, 1º lugar! Rege disciplina própria de anatomia patológica. Distingue as alterações da serosa que recobre o peritônio, comunicando, pela primeira vez, a peritonite.

... nas apresentações, invariavelmente, a empatia, a modéstia! Débil, tímido, sem ambições. Hábitos simples. Generosidade com os humildes.

... aos 23, o doutorado <*A doutrina hipocrática aplicada à medicina prática*>.

... sobre cistos hidáticos: demonstração dos ninhos de parasitas vivos, semelhando vermes.

... com **Cuvier**, exercita anatomopatologia, o que não lhe assegura vida condigna. [**Georges Léopold Chrétien Frédéric Dagobert Baron Cuvier** (1769-1832), importante naturalista da primeira metade do século XIX, desenvolveu métodos e programas de pesquisas para várias áreas da História Natural]

... retoma o exercício clínico; então... sucessos, projeção! Reclamado pelo *jet-set* que empolgava a nação: Chateaubriand, Mme. Duras, Cardeal Fesch... [François René Auguste de Chateaubriand (1768-1848), também conhecido como Visconde de Chateaubriand, escritor, ensaísta, diplomata e político francês imortalizado pela obra literária de carácter pré-romântico. Pela força da sua imaginação e o brilho do seu estilo, uniu a eloquência ao colorido das descrições; exerceu profunda influência na literatura romântica de raiz europeia, incluindo a lusófona. Claire, Mme. Duras (1777-1828), escritora francesa mais conhecida pelo romance “Ourika”, sobre igualdade racial e sexual. Joseph Fesch (1763-1839), político e clérigo francês de origem corsa e suíça, tio materno de Napoleão Bonaparte; entre outras funções, arcebispo de Lyon, de 1802 a 1836, e embaixador francês junto da Santa Sé. Nos anos finais da sua vida, depois do exílio de Napoleão para a ilha de Santa Helena, viveu em Roma, albergando, em sua casa, a meia-irmã Maria Letizia Ramolino, matriarca do clã Bonaparte]

... em 1816, nomeação para o Hospital Necker... quando inventa a ferramenta que assinalará o profissional da saúde!

[... interrupção... Mestre perscrutando... estaria entediando? ... porém, ambiente, atmosfera, quietude... levam-no a prosseguir]

... certo dia, à folga do Hospital Necker, encontrado no *Jar-din des Tuileries*<sup>estelhas</sup>, indústria de fabricação das. Crianças, a brincar... Riam ao transmitir. Riam ao ouvir. Sons com pequenos gol-pes de alfinetes nas extremidades de uma viga. Assoma-lhe à mente a rapariga obesa, sinais de insuficiência cardíaca;- tentara a percussão, recém-divulgada por **Auenbrugger**, mas o efeito perdia-se nas paredes acolchoadas de gordura. [**Leopold Joseph Elder von Auenbrugger** (1722-1829), médico austríaco, criador da percussão torácica]

... por suas próprias palavras: lê-se em *L’Aventure de LA MÉDICINE*, Philippe Gorny, JCLattès, 1991 “Fui consultado, em 1816, por uma jovem, com sintomas de cardiopatia, na qual as aplicações, da mão e da percussão, não dariam resultados em razão da cor-pulência avantajada. Idade e sexo, da paciente, impediam-me da espécie de exame de que acabo de expor [a aus-cultação imediata]; ocorreu-me, então, o fenómeno acús-tico muito conhecido: quando se aplica a orelha à extremidade de uma viga, percebe-se, nitidamente, o golpe de alfinete dado na outra extremidade. Ocorreu-me que poderia tirar partido da observação. Peguei folhas de um caderno, enrolei-as para formar um tubo, prenda-as fortemente, apliquei a extremidade sobre a região precordial; a outra, à orelha. Fiquei surpreendido e satisfeito, ao mesmo tempo, por perceber os batimentos do coração de maneira mais nítida e distinta que pela aplicação imediata da orelha. Do que presumi que o meio poderia ser o método útil para o estudo dos batimentos do coração, além de todos os movimentos que podem produzir ruídos nas cavidades do peito”.

... daí à confecção... o cilindro de cedro ou de ébano, com canal central, alargando-se em pavilhão na extremidade inferior, para interposição entre a orelha e o peito do doente. Artefato simples. Sons da caixa torácica para a orelha do médico. **Ausculata mediata**. Revolucionária!

... a obra: <*De l’auscultation médiate ou Traité du diagnostic des maladies des poumons et du coeur, fondé principalement sur le nouveau-moyen d’exploration* (1819)>

... em sequência — *appliance* —, repeteco, estendido, popularmente, a todos os internados. Aplausos, créditos! dos seguidores. Desprezo, zombaria! dos cépticos...

... segue acumulando descobertas: bronquite, enfisema, bronquiectasia, pneumonia, pleuresia, caseificação, miliar, peritonite, linfonodal, vertebral, encefálica, infarto pulmonar, neoplasia... o “peito que fala”! (da caverna, pulmonar, voz que sai da caixa torácica para o tubo: pectorilóquia!)... atribui-nas à unicidade da doença...

Aduz o Mestre:

— Citações... Vocês têm-nas ouvido, ainda que as exibições das imagens internas ofereçam-lhes, ao dia de hoje, além da preceituação, “latitude”, “longitude”, dimensão, consistência, profundidade... das lesões. Àqueles idos, **Laen-nec**, supunha-a [tuberculose] hereditária. Ignorava o contágio! (**Koch**, ainda no camarim, entregue à “maquiagem”, não subira ao palco...)

... descreve lesões. Anatomopatologista na alma, cirurgião na estrutura, confronta achados de autópsia com sinais clínicos. Patologias — a pulmonar, a cardíaca —, desvendou-as, o *homenzinho gigante!*

... monarquista, ferrenho, a convicção não lhe foi particularmente favorável, ainda assim, transformado no maior clínico ao começo do século XIX!

... certa feita, ao passar por debaixo das janelas da enfermaria, doente escarra sobre ele. Chapéu emporcalhado pelo esputo! Queriam admoestar o enfermo, não consente. Observa o escarro e:

... — “Não lhe digam nada, ao pobre... não sobreviverá para repetir!”

... missão cumprida, vida gasta. Emagrecera tanto... “seu corpo não fazia sombra” (de todos os tempos, a fofoca...). Volta à Bretanha pela última vez. Para morrer, prematuramente, aos 45 anos. Vítima da fitíase<sup>de phthisis</sup>, o apelido secular da peste branca. Lealdade para com a doença de sua eleição?! De sua filiação?! [... mãe também subtraída pela tísica...]

... “Laennec resta para nós médicos um espírito luminoso e inventivo...” [Jean Bernard, a seu respeito] “Terá sido o pioneiro da grande transformação da medicina, que passa do estado de arte, aproximativa, à de ciência, por vezes, exata. Sua glória... cantada no mundo!” [Jean Bernard Léon Foucault (1819-1868), físico e astrônomo francês]

Todos se levantam para dar passagem à maca. Paciente retornando do Serviço de Imagem para a enfermaria de isolamento. Reunião terminada. No próximo encontro, terá algum assunto — o Mestre —, pra *enrolação*, como o de hoje?...

O nascimento do estetoscópio! Do musicômano! vidrado em *sinfonias* executadas por autores viscerais: coração, pulmão,- pleura... Do probo! Pela salvaguarda do recato do exa-minando... Do auditor! Do balbucio da vida intrauterina...-

(1781-1826) **Nossos agradecimentos, Laennec!**

**Arary da Cruz Tiriba**

*Professor titular, aposentado, em atuação voluntária (UNIFESP/EPM), Membro Emérito da Academia de Medicina de São Paulo, ocupante da Cadeira 81, Adolpho Lutz*